

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | Época Especial | Ensino Secundário | 2019

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

12 Páginas

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O CONHECIMENTO DO MUNDO E A NOVA CONCEÇÃO DO COSMOS NO SÉCULO XVI

Carta de Nicholas Schönberg a Nicolau Copérnico, acerca das suas descobertas científicas (1536)

Ao ter-me chegado ao conhecimento [...] algo acerca do teu talento, comecei então a ter maior consideração por ti e também a felicitar os nossos sábios, entre os quais floresces com tanto prestígio. É que eu tivera conhecimento de que és não só particularmente versado nas descobertas dos antigos matemáticos, mas até formulaste uma nova Cosmologia em

- 5 que ensinas que a Terra se move; que o Sol ocupa o ponto mais inferior e, por isso, central do Universo; que o oitavo céu permanece eternamente imóvel e fixo; que a Lua, juntamente com os elementos compreendidos dentro da sua esfera, situada entre o céu de Marte e o de Vénus, gira em volta do Sol num percurso anual. E soube também que tinham sido elaborados por ti uns Comentários acerca de todo este sistema astronómico e que descobriras
10 por meio de cálculos, com a maior admiração de todos, os movimentos dos planetas para os reunires em Tabelas.

Por isso, [...] se não te causo incómodo, peço-te com insistente veemência que comunes esta tua descoberta aos estudiosos e me envies, na primeira oportunidade possível, as tuas
15 lucubrações* acerca da esfera do Universo, juntamente com as Tabelas, e mais alguma coisa que tenhas referente ao mesmo assunto.

Nicolau Copérnico, *As revoluções dos orbes celestes*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, p. 3.

* meditações, pensamentos.

1. A «nova Cosmologia» (linha 4), formulada por Nicolau Copérnico, consistia num sistema
 - (A) teocêntrico, em que o Universo tem Deus como centro.
 - (B) geocêntrico, em que os planetas giram à volta da Terra.
 - (C) heliocêntrico, em que os planetas giram à volta do Sol.
 - (D) antropocêntrico, em que o Universo tem o Homem como centro.

2. O novo «sistema astronómico» copernicano (linha 9) resultou de
 - (A) reflexões teóricas e demonstração matemática.
 - (B) experiências com instrumentos de observação.
 - (C) observações segundo o método cartesiano.
 - (D) pesquisas empíricas dos fenómenos celestes.

3. Contemporâneo de Nicolau Copérnico, o português Pedro Nunes também se destacou pelo carácter inovador dos seus estudos científicos, que são um exemplo de
 - (A) negação do conhecimento obtido pelo experiencialismo.
 - (B) rejeição das descobertas dos antigos matemáticos.
 - (C) valorização das conceções ptolomaicas do universo.
 - (D) demonstração matemática de hipóteses explicativas.

GRUPO II

DO ANTIGO REGIME AO LIBERALISMO EM PORTUGAL: RUTURAS POLÍTICAS E ECONÓMICAS

Documento 1

Consequências da revolução liberal portuguesa, segundo Acúrsio das Neves (1823)

Está lavada a nódoa do dia 24 de agosto de 1820, dia nefando* e que como tal deve ser marcado nos nossos calendários, em que aquela fação conseguiu seduzir um povo crédulo e inocente, induzindo-o a movimentos insurrecionais tão alheios do carácter português. E de que forma? Acenando-lhe com a liberdade para, [pelo contrário], o reger com aquele atroz despotismo que nos tem esmagado [...]; jurando conservar a Dinastia da Real Casa de Bragança, e obedecer ao nosso Augusto Soberano, para, [pelo contrário], o despojar dos seus direitos e o reduzir a um puro autómato; alardeando trazer grandes felicidades à nação, para, [pelo contrário], a sepultar na miséria em que a vemos, estancados todos os recursos, dissipadas as rendas públicas, obstruídos todos os canais de riqueza e de prosperidade. [...]

10 Esta fação, em que desde o princípio se manifestou todo inteiro o espírito da revolução francesa, veio logo com as suas ideias da *soberania nacional* [...]; e o efeito foi o mesmo que esta ideia tem produzido em todos os povos; porque em nenhum jamais entrou que o não destruísse. Partiram emissários para todas as partes dos Estados portugueses nos dois mundos, a fim de as fazer participantes desta soberania imaginária, isto é, para fazer geral

15 a sublevação. Assim aconteceu, e um só estabelecimento português não ficou além dos mares que se não revolucionasse e que não sentisse as comoções da anarquia, de que resultou uma desorganização universal. O Brasil fez-se independente; e da Monarquia Portuguesa, em outro tempo tão vasta e florescente, não ficou mais que o esqueleto. Em 1820 [...] ainda inspirava respeito às nações estrangeiras; agora, retalhada e destruída, já não inspira senão

20 compaixão. A quem pediremos contas da sua ruína? [...] Que esperanças de restabelecer a nossa indústria, o nosso comércio e a nossa navegação, tudo perdido e tudo aniquilado?

* odioso, detestável.

Identificação das fontes

Documento 1 – José Acúrsio das Neves, *Cartas de hum portuguez aos seus concidadãos sobre diferentes objectos de utilidade geral e individual*, Lisboa, Typografia de Simão Thaddeo Ferreira, 1823, pp. 68-69. (Texto adaptado)

Documento 2 – Eduardo Frutuoso, Paulo Guinote e António Lopes, «As frotas do Brasil no Atlântico de final do Antigo Regime», *Actas do Congresso Internacional Espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades*, Lisboa, CHAM, 2005, p. 18. (Adaptado)

Mercadorias descarregadas no porto de Lisboa, em toneladas (1786-1835)

Anos	Total	Provenientes do Brasil
1786-90	174 870	174 870
1791-95	165 524	165 524
1796-00	194 956	194 184
1801-05	271 076	267 231
1806-10	163 300	160 603
1811-15	157 523	148 832
1816-20	197 861	186 524
1821-25	97 301	95 500
1826-30	93 029	93 029
1831-35	71 930	71 930

1. A monarquia portuguesa do Antigo Regime, que o autor considerava ter sido «tão vasta e florescente» (documento 1, linha 18), dependia economicamente
- (A) do monopólio comercial de especiarias orientais.
 (B) da exploração de recursos agrícolas e minerais do Brasil.
 (C) da supremacia marítima e do controlo das rotas oceânicas.
 (D) do fomento de uma política manufatureira no Brasil.

2. Na perspetiva de Acúrsio das Neves, do processo desencadeado pela revolução liberal de 1820 «resultou uma desorganização universal» (documento 1, linhas 16-17).

Apresente:

- um argumento que evidencie a identificação do autor com as ideias absolutistas;
- um argumento que evidencie alterações introduzidas por um regime político liberal.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes do documento.

3. Explicite duas consequências, para a economia portuguesa, resultantes das alterações políticas verificadas no Brasil nas primeiras décadas do século XIX.

Uma das consequências deve ser fundamentada com excertos relevantes do documento 1 e a outra com elementos do documento 2.

GRUPO III

ALTERAÇÕES POLÍTICAS NA EUROPA E NO MUNDO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – Soldados celebrando o fim da Primeira Guerra Mundial.



B – Soldados russos durante a Revolução de Outubro, com uma faixa onde se lê «Comunismo».



C – Hitler num comício do Partido Nazi em Nuremberga.



D – Embarque de militares portugueses para a frente de batalha na Flandres.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://bibliocriptana.files.wordpress.com/2008/11/fin-1-guerra-mundial.jpg> (consultado em 05/11/2018).

B – www.resistir.info/russia/apelo_peticao.html (consultado em 22/01/2019).

C – [https://allthatsinteresting.com/hitler-youth-photos#11](http://allthatsinteresting.com/hitler-youth-photos#11) (consultado em 27/01/2019).

D – <https://genealogiafb.blogspot.com/2015/05/boletins-individuais-de-militares-do.html> (consultado em 05/11/2018).

Documento 2 – www.americanrhetoric.com/speeches/wilsonleaguefnations.htm (consultado em 20-10-2018). (Texto traduzido e adaptado)

Documento 3 – <https://dl.wdl.org/11602/service/11602.pdf> (consultado em 10-10-2018). (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

A defesa dos princípios da Sociedade das Nações pelo Presidente norte-americano Woodrow Wilson (1919)

Só existe um poder capaz de assegurar a libertação da Humanidade, e esse é o poder da Humanidade. É o poder das forças morais do mundo unidas, e, no Pacto da Sociedade das Nações, as forças morais do mundo são mobilizadas.

Com que finalidade? [...] O conjunto dos membros desta grande Sociedade incluirá todas 5 as grandes nações beligerantes do mundo, bem como as mais fracas. [...]

Elas assumiram mutuamente o compromisso solene de nunca usarem o seu poder contra outras [nações] pela via da agressão; de nunca violarem a integridade territorial de um [país] vizinho; de nunca porem em causa a independência política de um [país] vizinho; de 10 cumprirem o princípio de que os povos têm o direito de determinar o seu próprio destino e de não interferirem nesse destino; e de, independentemente dos diferendos que surjam entre elas, nunca recorrerem à guerra sem primeiro terem feito uma de duas coisas – ou submeterem o motivo da controvérsia à mediação [dos seus pares], e, assim, concordarem 15 aceitar o resultado sem o questionar, ou submeterem-no à consideração do conselho da Sociedade das Nações, entregando-lhe todos os documentos, todos os factos [...]. [Em suma], consentem, independentemente do que acontecer, em submeter qualquer tipo de diferendo 20 entre elas ao julgamento da Humanidade, na certeza de que, se o fizerem, a guerra, esse cenário medonho que tem apavorado o mundo, geração após geração, será erradicada, e os homens saberão que chegou o tempo das decisões partilhadas.

Documento 3

Discurso de Selassié I, imperador da Etiópia, na Assembleia da Sociedade das Nações, sobre a invasão italiana (1936)

Peço às cinquenta e duas nações que não esqueçam hoje os compromissos assumidos [...], nos quais confiei para liderar a resistência do meu povo contra o agressor que elas haviam denunciado ao mundo. Apesar da inferioridade das minhas armas, [...] a minha confiança na Sociedade das Nações era absoluta. Pensei ser impossível que cinquenta e duas nações, incluindo as mais 5 poderosas do mundo, pudessem ser afrontadas com êxito por um único agressor.

O uso por parte do governo etíope do caminho de ferro de Djibuti a Adis Abeba era, na prática, um meio de transporte de armas pensado para as forças etíopes. Atualmente é o principal meio, senão o único, de abastecimento dos exércitos italianos de ocupação. As regras de neutralidade tinham proibido o transporte em benefício das forças italianas, mas nem sequer a neutralidade 10 se aplica, dado que o artigo 16 impõe a cada Estado-membro da Sociedade das Nações o dever de não permanecer neutral, mas de acudir em ajuda, não do agressor, mas da vítima da agressão. Respeitou-se o Pacto? Está a ser respeitado hoje? [...]

Afirmo que o problema que hoje se coloca à Assembleia é muito mais amplo. Não é uma mera questão de pronunciar-se sobre a agressão italiana. É um assunto de segurança coletiva, 15 da própria existência da Sociedade das Nações, do crédito que cada Estado deve outorgar aos tratados internacionais. [...] Numa palavra: é a moral internacional que está em jogo. Será que as assinaturas do Pacto só têm valor na medida em que estejam em jogo os interesses individuais, diretos e imediatos das potências signatárias? [...]

E às grandes potências que prometeram a garantia de segurança coletiva aos pequenos 20 Estados, sobre os quais pende a ameaça de sofrer algum dia o destino da Etiópia, eu pergunto: que medidas pensais adotar?

1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam ao contexto histórico das primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. O argumento do presidente Wilson de que o Pacto da Sociedade das Nações «incluirá todas as grandes nações beligerantes do mundo» (documento 2, linhas 4-5) é um apelo

- (A) à integração exclusiva de países com grande poder militar e financeiro.
- (B) ao apoio financeiro das instituições americanas a nações «mais fracas».
- (C) à ratificação pelo Senado norte-americano da adesão dos EUA ao Pacto.
- (D) ao envolvimento «das grandes nações» em futuros conflitos no mundo.

3. A Sociedade das Nações foi criada na sequência da Primeira Guerra Mundial. Explicite dois outros aspetos do novo ordenamento político resultante deste conflito.

Um dos aspetos, pelo menos, deve ser fundamentado com excertos relevantes do documento 2.

4. Identifique uma característica do regime nazi visível na imagem **C** do documento 1.

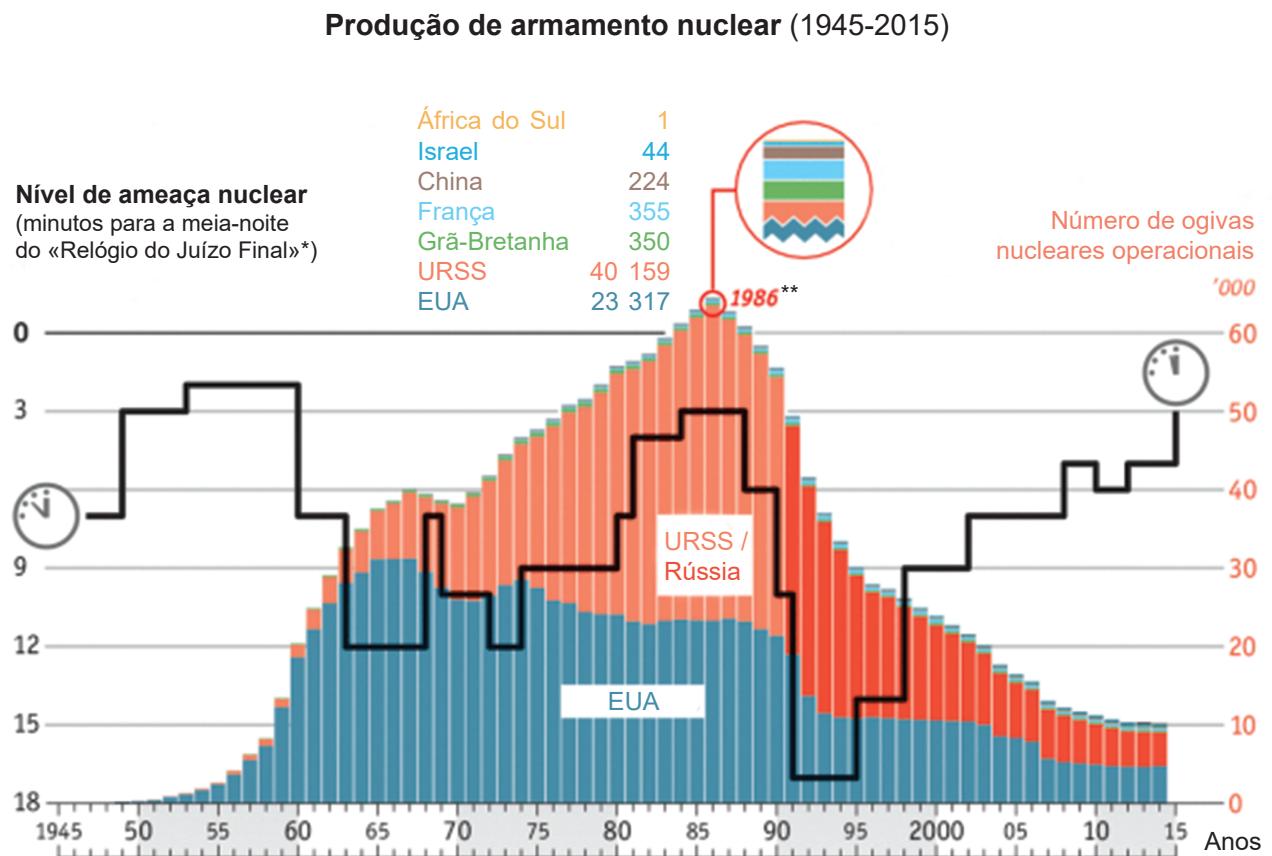
5. Compare as duas perspetivas sobre a resolução internacional de conflitos mediada pela Sociedade das Nações, expressas nos documentos 2 e 3, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

GRUPO IV

O MUNDO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX AO INÍCIO DO SÉCULO XXI: UM EQUILÍBRIO INSTÁVEL

Documento 1



* expressão usada para representar o tempo que falta para uma catástrofe nuclear, em minutos antes da meia-noite.

** após 1986, outros países passaram a possuir arsenais nucleares, nomeadamente a Índia, o Paquistão, a Coreia do Norte, a Bielorrússia, o Cazaquistão e a Ucrânia.

Documento 2

Discurso de George W. Bush ao Congresso dos EUA, 29 de janeiro de 2002

Em apenas 4 meses, a nossa Nação confortou as vítimas, começou a reconstruir Nova Iorque e o Pentágono, congregou uma grande coligação, capturou, prendeu e livrou o mundo de milhares de terroristas, destruiu campos de treino de terroristas no Afeganistão, salvou um povo da fome e libertou um país de uma opressão brutal. [...]

5 A nossa Nação continuará firme, paciente e persistente [...]; temos de evitar que terroristas e regimes obtenham armas químicas, biológicas ou nucleares e ameacem os Estados Unidos e o mundo. [...]

Estados como estes e os seus aliados terroristas constituem um eixo do mal, armando-se para ameaçar a paz mundial. Ao procurarem armas de destruição maciça, estes regimes

- 10 representam um perigo grave e crescente. Poderão fornecer essas armas a terroristas [...]. Poderão atacar os nossos aliados ou tentar chantagear os Estados Unidos. Em qualquer dos casos, o preço da indiferença será catastrófico. [...] E todas as nações devem estar cientes de que a América fará o que for necessário para garantir a segurança da nossa Nação. [...]
- 15 Não pretendemos impor a nossa cultura. Mas a América sempre se manterá firme nas inegociáveis exigências da dignidade humana: o primado da lei, a limitação do poder do Estado, o respeito pelas mulheres, a propriedade privada, a liberdade de expressão, a igualdade jurídica e a tolerância religiosa. [...]
- 20 Neste momento, um perigo comum está a atenuar velhas rivalidades. A América está a trabalhar com a Rússia, com a China e com a Índia, como nunca aconteceu até hoje, para alcançar a paz e a prosperidade. [...] De mãos dadas com amigos e aliados, [...] demonstraremos que as forças do terror não conseguem travar o impulso da liberdade.

Documento 3

O impacto do nosso modo de vida sobre o planeta, segundo Al Gore (2006)

Assistimos a uma colisão entre a nossa civilização e o planeta. Essa colisão deve-se a três fatores.

1. População – [...] Estamos a pressionar cada vez mais a Terra. A maioria [da população] vive nas nações mais pobres do mundo, o que leva a uma procura crescente de alimentos e água. Exerce também pressão sobre os recursos naturais vulneráveis, e essa é uma das razões pelas quais assistimos à devastação da floresta, não apenas nos trópicos, mas noutras lugares. É, pois, uma questão política. [...]
2. A revolução científica e tecnológica é uma grande benesse [...]. Mas este novo poder acarreta a responsabilidade de refletir sobre as suas consequências. Aqui está uma ideia que 10 nos deve fazer pensar. Velhos hábitos e tecnologia antiga têm consequências previsíveis. Velhos hábitos associados a novas tecnologias podem ter consequências dramáticas. Guerras com lanças, arcos e flechas, espingardas e metralhadoras são uma coisa. Mas uma nova tecnologia surgiu: a bomba atómica. Temos que pensar de forma diferente sobre a guerra [...]. No mesmo sentido, sempre explorámos a Terra como fonte de sustento. [...] A nossa 15 capacidade de influenciar o nosso planeta foi completamente alterada. Podemos dizer a mesma coisa sobre a irrigação, que é muito importante, mas, quando desviamos os rios sem pensar nas consequências, às vezes os rios nunca chegam ao mar. Havia dois rios na Ásia Central que foram imprudentemente usados pela antiga União Soviética para irrigar campos de algodão. O Mar de Aral, que era alimentado por eles, foi em tempos o quarto maior mar 20 interior do mundo. Quando lá fui, deparei com a estranha visão de uma enorme frota de pesca encalhada na areia. [...]
3. A maneira como pensamos sobre isto é o terceiro e último fator que veio alterar a nossa relação com a Terra. [...] Às vezes, é preciso um choque repentino para tomarmos consciência de um perigo.

Identificação das fontes

Documento 1 – www.economist.com/graphic-detail/2015/03/11/the-nuclear-age (consultado em 25/10/2018). (Adaptado)

Documento 2 – www.presidency.ucsb.edu/documents/address-before-joint-session-the-congress-the-state-the-union-22 (consultado em 08/01/2019). (Texto traduzido e adaptado)

Documento 3 – *Uma Verdade Inconveniente*, https://is.muni.cz/el/1423/jaro2017/BSS177/um/Gore_Inconvient_Truth_Transcript.pdf (consultado em 10-10-2018). (Texto traduzido e adaptado)

1. Associe as organizações internacionais fundadas durante a Guerra Fria, indicadas na coluna **A**, às respetivas atribuições, apresentadas na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) OECE	(1) Dinamizar a circulação de mercadorias entre os EUA e a CEE. (2) Promover a cooperação para o desenvolvimento económico na Europa.
(b) NATO	(3) Assegurar a estabilidade cambial e a assistência financeira internacional.
(c) FMI	(4) Estimular a proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. (5) Reforçar a cooperação militar entre países aliados dos EUA.

2. Explicite dois aspetos que evidenciem o clima de tensão internacional no período da Guerra Fria.

Os dois aspetos devem ser fundamentados com informação do documento 1.

3. Apresente duas evidências da hegemonia dos EUA na política mundial, desde a década de 90 do século XX, na perspetiva de George W. Bush.

As duas evidências devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento 2.

4. Identifique o acontecimento que obrigou os norte-americanos «a reconstruir Nova Iorque e o Pentágono» (documento 2, linhas 1-2).

5. Desenvolva o tema **As ameaças ao equilíbrio mundial, do pós-Guerra Fria à atualidade**, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- o carácter precário da segurança a nível internacional;
- a fragilidade ambiental e o problema da sustentabilidade do planeta.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- relacione os elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item				
	Cotação (em pontos)				
I	1. 10	2. 10	3. 10		30
II	1. 10	2. 15	3. 15		40
III	1. 10	2. 10	3. 15	4. 10	5. 15
					60
IV	1. 10	2. 15	3. 15	4. 10	5. 20
					70
TOTAL					200